

**Ilana Viana do Amaral**

Universidade Estadual do Ceará

## De poesia e revolução: a palavra poética, a recusa do sentido e o sujeito como falha

A comunicação expõe uma pesquisa em andamento que articula as reflexões de G. Debord e J. Lacan a partir de três conceitos fundamentais, a saber, linguagem, sujeito e negatividade. Tomaremos como ponto de partida o texto da I. Situacionista All the King's Men, no qual é postulada a centralidade da palavra poética, tomada em sua negatividade frente aos sentidos existentes, para vinculá-la à experiência da revolução. A tese propõe um nexo central entre a poesia e a negatividade histórica presente nas revoluções, nexo também presente em outros escritos de Debord. Partiremos, em Debord, da noção de "estilo da negação", que sintetiza a negatividade da linguagem da crítica do espetáculo (pensada como poesia da revolução) para articulá-lo à noção de estilo em Lacan, que acena à singularidade do sujeito em sua relação com a palavra, para propor nexos mais amplos entre as duas reflexões, nomeadamente aquelas que se articulam às noções de mais-de-gozar lacaniana e à teoria do espetáculo como atualização da crítica da economia política. Na articulação lacaniana da negatividade do sujeito à falha da totalidade, que reconhece em Marx e no conceito de mais-valia uma homologia com o inconsciente e na tese fundamental de Debord no 4º capítulo da SdE, ao sustentar a posição de sujeito do proletariado em sua negatividade como o que especifica a crítica da economia política tanto em Marx quanto nele mesmo, encontramos o núcleo mais central do nexo entre as reflexões de Lacan e Debord: a negatividade incontornável do sujeito como ponto de quebra da totalidade (do sentido, da forma capital etc). Apresentar a negatividade do sujeito em sua relação com a corporeidade (uso em Debord e real em Lacan) ali onde esta se apresenta como ponto de travamento da universalidade (da linguagem como sentido, do pensamento, do valor) nos põe de volta à relação com a poesia como experiência com a palavra que não denega o corpóreo mas, ao contrário, pode ser sua tradução possível porque retificável.

---